

Ultrapassando obstáculos: os colportores¹

*Em muitas partes do País,
os colportores contactaram
com uma enorme miséria.
Quando ofereciam os seus
Livros eram muitas vezes
confrontados com a
seguinte resposta:
«Dêem-nos pão para
comer; nós não temos
dinheiro para comprar
comida, muito menos
livros.» [...]
Os colportores eram
homens dignos
de confiança
e cumpridores
dos seus deveres.
Todos expressavam
a sua gratidão por lhes ser
permitido trabalhar
numa tão boa causa,
pois o aborrecimento
a que estavam expostos
era bem mais compensado
pelo encorajamento
e gratidão que recebiam
do povo.*

Vítor Tavares

*Licenciado
em História pela Faculdade
de Letras da Universidade
de Lisboa*

Se na realidade por detrás da implantação da Sociedade Bíblica estava uma organização já com quarenta anos de experiência e com o rigor característico dos britânicos é contudo aos colportores que se ficou a dever a sua propagação pelo País.

Faltam-nos palavras para poder descrever estes homens e mulheres tal foi a sua fé, coragem, ousadia e espírito de missão perante os perigos, ameaças, escárnio, julgamentos, prisões e tantas outras situações que nem nós podemos imaginar num período extremamente difícil e numa sociedade profundamente hostil. “Alvo do ódio de muitos clérigos, foram também joguete de políticos, que tantas vezes, para ganharem no xadrez das eleições, necessitavam de ‘peões’ e até de reis, rainhas e bispos.”²

Um resultado satisfatório da colportagem foi quando, em muitas partes do País, os padres tiveram a oportunidade de comprar a Bíblia, e isto com a intenção não de a queimar mas de a lerem. Repetidas vezes ocorria que a ignorância e a hostilidade dos padres era igualmente demonstrada.³

Para além do trabalho de implantação da Sociedade

¹“O galicismo *col-porteur* adoptado na Inglaterra, tem sido utilizado pelo protestantismo português, à falta de melhor termo. Caiu em desuso ‘belforinheiro’ que aliás é vendilhão de artefactos vários, e não corresponde ao que seria ‘bibliópola’ se este termo não fosse amaneirado. Cf. Eduardo Moreira, *Vidas Convergentes*, p. 210.

²Idem, *Ibidem*, p. 210.

³Cf. B.F.B.S, *op. cit.*, Sixty-Second Report, 1866, p. 102.

Bíblica em Portugal, Roughton contava também com o trabalho em Espanha. Nesse sentido, após a bem sucedida revolução de Cádiz (9/1868), adoptou várias medidas para o estabelecimento de Depósitos nas cidades da Andaluzia. Deslocou-se ainda a Madrid para, junto do Rev. J. G. Curie, conferenciar sobre o melhor modo de conduzir as futuras operações neste país.⁴

O testemunho que Roughton dava dos colportores era o melhor. Para si, eles eram verdadeiramente homens do Livro; preparados para o sustentar, e recomendar com as suas vidas e não só com as suas palavras.⁵

Foram lançados arbitrariamente na prisão por longos ou curtos períodos, e libertados ou detidos pelo capricho dos magistrados enquanto a lei de Portugal afirmava de que nenhum homem devia permanecer na prisão por mais de oito dias sem uma investigação das acusações contra si alegadas.

Com facilidade podemos ver como estas cruéis prisões interferiram com os sucesos da colportagem e tenderam para diminuir a circulação das Escrituras e acarretou elevadas despesas para a Sociedade, que não podia abandonar os seus agentes às ternas misericórdias dos seus opressores, e deixá-los nas cadeias sem fazer todos os esforços possíveis para a sua libertação.⁶

Ao longo do seu ministério, em muitas partes do País, os colportores contactaram com uma enorme miséria. Quando ofereciam os seus Livros eram muitas vezes confrontados com a seguinte resposta: “Dêem-nos pão para comer; nós não temos dinheiro para comprar comida, muito menos livros.” Perante isto em 1868, Roughton viu-se obrigado a reduzir o número dos colportores para cinco, pois os únicos lugares fora de Lisboa que pareciam convidar ao trabalho dos colportores era o Porto e o Algarve.⁷

Uma vez que a situação social em Portugal, na sua relação com os colportores, não evoluía, com a entrada da nova Comissão, em 1870, foi pedido a todos os que estavam ao serviço da Sociedade Bíblica para evitarem controvérsia em pontos afectos à Igreja Romana. Quer prudência, quer reserva seriam necessárias como também zelo.⁸

Num encontro tido com todos os colportores, Tugman constatou, para sua satisfação, de que eram homens dignos de confiança e cumpridores dos seus deveres. Todos expressavam a sua gratidão de lhes ser permitido trabalhar numa tão boa causa, pois o aborrecimento a que estavam expostos era bem mais compensado pelo encorajamento e gratidão que recebiam do povo – muitas vezes das próprias autoridades.⁹

Uma atitude reveladora do espírito que se vivia é claramente revelada quando o colportor Manuel Francisco da Silva, preso em Santa Marta de Penaguião, escreveu ao Agente Tugman e a sua carta foi interceptada e entregue pelos funcionários dos Correios, na expectativa de poder conter base para a sua acusação no Tribunal e lida publicamente quando o caso estava em investigação. O caso foi imediatamente levado ao conhecimento de Sir Charles A. Murray, embaixador inglês. Tardamente chegaram as explicações e a única informação dada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, a

⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Sixty-Fifth Report, 1869, p. 153.

⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Sixty-Third Report, 1867, p. 127.

⁶ Cf. Idem, *Ibidem*, Sixty-Fifth Report, 1869, p. 148-149.

⁷ “Mr. Roughton mentions that the Algarves present the most promising sphere for Colportage, and that many indications are to be found there of a spirit of religious inquiry and desire to search the Scriptures.” Cf. Idem, *Ibidem*, Sixty-Fifth Report, 1869, p. 150-151.

⁸ Cf. Idem, *Ibidem*, Sixty-Seventh Report, 1871, p. 156.

⁹ Cf. Idem, *Ibidem*, Sixty-Seventh Report, 1871, p. 158.

de que o colporteur havia sido liberto e as suas Escrituras devolvidas, mas nem um pedido de desculpas foi recebido.¹⁰

Perante esta constante perseguição e face à ordem dada pelas autoridades em Braga para Quinzeiros abandonar a cidade, desagradado da forma como o processo decorreu, Tugman enviou Vieira de Sousa com instruções sobre como agir em caso de se ser molestado.¹¹

A Sociedade Bíblica não se preocupou só com o Continente mas também procurou alcançar as Ilhas. Assim Patrocínio Dias em 1880, após ter passado todo um ano nos Açores, impressionado com as necessidades espirituais do povo, pois nem sequer havia responsável na Igreja Anglicana de S. Miguel, escreve a Henry Maxwell Wright, que já tinha trabalhado durante alguns meses nos Açores e pede-lhe para o visitar.¹²

O trabalho de colportagem não era um exclusivo masculino e a prova está no papel desempenhado por Manuela que era vulgarmente identificada por “mulher-bíblia”. As suas visitas aos hospitais e prisões eram altamente apreciadas pelos seus destinatários e plena de resultados.¹³

Todo o trabalho efectuado pelos colportores se revestia de importância, contudo, pelo impacto e repercussão que podia ter, salienta-se a forma como o colporteur Joaquim Figueiredo tinha acesso à Universidade de Coimbra, quer junto dos alunos como dos professores. Afirmava que a Universidade tinha introduzido exames sobre as Escrituras para todos os aspirantes a clérigos. Professores e estudantes agradeciam-lhe pelo fornecimento de Bíblias em hebraico, grego e latim.¹⁴ Os professores universitários tinham a Bíblia em grande consideração. Recomendavam o seu estudo e defendiam a sua circulação e a liberal acção da Sociedade Bíblica.¹⁵

Resenha biográfica da primeira geração de colportores

ALEXANDRE, José

Colporteur que surge no início deste século e do qual temos poucas informações. Referem os relatórios que era 18 de Dezembro de 1905, estando a trabalhar em Elvas, foi preso e levado ao *Administrador*. Este oficial, após ter examinado os livros - que consistiam somente de Escrituras - afirmou não ter encontrado nada de errado nelas, mas como tinha ordens do Governo Civil desse Distrito para prender qualquer homem vendendo “livros evangélicos”, então afirmou: “Vá-se embora, e não venda aqui.” Mas, replicou Alexandre: “Não há nada de criminoso nestes livros, e eu não posso parar de vender.” Perante isto, o *Administrador* telegrafou para o Governador Civil, e recebeu ordens de o enviar para o tribunal com seus livros. O *Administrador* ainda tentou per-

¹⁰ Tendo sido feito o levantamento da diligência do embaixador britânico junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros o mesmo pode ser consultado no Apêndice Documental. Cf. Idem, *Ibidem*, Sixty-Ninth Report, 1873, p. 166.

¹¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-First Report, 1875, p. 85.

¹² Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-Seventh Report, 1881, p. 68.

¹³ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-Ninth Report, 1883, p. 79.

¹⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-Fifth Report, 1889, p. 86.

¹⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-Ninth Report, 1893, p. 83.

suadir Alexandre a partir, sem dizer nada, mas Alexandre manteve que não partiria, sem o testemunho da sua inocência. Foi colocado na prisão, mas no dia seguinte o juiz decidiu a sua libertação, e mandou redigir um documento certificando que José Alexandre não era culpado de nenhuma ofensa. Esta libertação ficou e dever-se aos bons ofícios de um influente proprietário inglês nos arredores de Portalegre. José Alexandre deixou Portalegre tendo o seu registo e licença para vender livros. Os seus livros, contudo, (13 Bíblias, 27 Testamentos, e 139 Porções), após terem sido detidos para exame, foram levados, em mão, ao padre local que se recusou a devolvê-los.¹⁶

AMARAL, Alfredo

Jovem que, tendo se oferecido para trabalhar com a Sociedade Bíblica, foi aceite como colportor em Agosto de 1900. A sua conversão foi fruto das publicações da Sociedade. Quanto tinha cerca de 9 anos de idade foi com alguns amigos a uma festa da Igreja perto da sua cidade natal que era Figueira da Foz. Nesta cidade há muito que o colportor Luís Gonçalves vinha exercendo o seu serviço. Ali teve uma conversa com o seu jovem amigo Alípio, que tirou do seu bolso com muito orgulho um pequeno Evangelho de Mateus; informando-o que o tinha obtido numa feira em uma aldeia vizinha.

Alfredo estava deseioso de o possuir, mas Alípio não desejava compartilhá-lo; até que como último recurso Alfredo tirou do bolso o seu lenço branco e trocou-o pelo Evangelho. Alfredo gostava de o ler e tinha por costume lê-lo para as mulheres enquanto lavavam a roupa no rio. Mais tarde, o livro foi confiscado pelo padre da paróquia sob pena de excomunhão. Mas a semente tinha sido semeada, Alfredo começou a amealhar para comprar uma Bíblia Por fim comprou uma cópia a Luís Gonçalves. Outros livros cristãos completaram o bom trabalho começado no seu coração por aquele pequeno Evangelho. Amaral estava agora empenhado em trazer outros ao conhecimento da Palavra Viva.¹⁷

BERNARDINO

Em 1877 trabalhou no distrito de Lisboa e deslocou-se a vilas e aldeias a poucos quilómetros da cidade.¹⁸

BRANDÃO

Faz parte dos colportores admitidos no início deste século. Em Penafiel os padres esforçaram-se para destruir o seu trabalho. Em Lamego também advertiram o povo para se afastarem dele, porque estava a espalhar falsa doutrina tendo-o ameaçado de prisão. Nos subúrbios de Lamego foi apedrejado e, ao tentar desviar-se das pedras, caiu tendo-se ferido na face. A turba ao ver o sangue fugiu, indubitavelmente, supondo tê-lo ferido. Voltou contudo ao mesmo local levando consigo alguns amigos e teve oportunidade de falar ao povo.¹⁹

¹⁶ Cf. Report of the British and Foreign Bible Society, Undred-Second, 1906, p. 88.

¹⁷ Cf. British, *Ibidem*, Ninety-Seventh Report, 1901, p. 95.

¹⁸ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-Fourth Report, 1878, p. 71.

¹⁹ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-Ninth Report, 1903, p. 90.

CASTRO, António Joaquim de (1855 - ?)

Começou o seu trabalho de colportor por volta de 1876.²⁰ Teria começado bem novo, com cerca de 21 anos. Era o mais excelente colportor muito perseverante no seu trabalho para os outros. A sua área de trabalho era o distrito a sul do Douro até Aveiro lendo visitado também o interior, nomeadamente Viseu, sede de bispado. O anterior bispo era um homem erudito nas Escrituras, e concordava que o povo as devia ter na sua própria língua.²¹

Depois de uma viagem aos Açores, regressou em Fevereiro de 1885 tendo, no regresso para a Norte, passado um mês no Distrito da Guarda até onde o caminho-de-ferro agora chega. Em 1885 a sua área de acção estende-se desde Penafiel até Trás-os-Montes.²² As longas viagens por lugares distantes, nunca visitados por colportores reduziram as suas forças de tal maneira que esteve por algumas semanas hospitalizado no Porto. Teve inclusive a experiência de uma noite na prisão de um dos locais visitados. As autoridades, ao terem conhecimento da sua visita (a primeira por aqueles sítios) pensaram assustá-lo; mas cedo descobriram o seu erro e o libertaram, mas o facto da sua prisão chamou a atenção para si e para os seus livros, e levantou a questão: “Quem é ele?” e, «Que livros tem?» tendo satisfeito essa curiosidade falando com ele e comprando-lhe os seus livros.²³

Era 1896 fixou a sua residência em Viana do Castelo, tendo reuniões em sua casa para ler a Palavra e orar, quando estava em casa. Estas reuniões seriam dirigidas por outros durante a sua ausência. Tinha também Escrituras para venda, numa sala no rés-do-chão voltada para a estrada. Isto provocou os padres, e os estudantes juntavam-se à porta constantemente para insultar e fazer distúrbios; mas um apelo para “César” silenciou-os, porque o Governador Civil deu ordens para dispersar tendo prendido aqueles que faziam os distúrbios.²⁴

Tendo feito o seu trabalho de colportor especialmente nas províncias do Minho e Trás-os-Montes fez uma comparação entre ambas. Afirmou: “O Minho tem muito mais fanatismo e manifesta oposição às Escrituras, como por vezes, uma explosão de perseguição caindo especialmente na cabeça do colportor. Este fanatismo desponta em parte de famílias ligadas com os padres que vêem o seu ofício em perigo. Em Trás-os-Montes prevalece a indiferença, e o povo não se importa com nenhuma destas coisas; todavia alguns há desejando conhecer a paz viva.”²⁵

CORREIA, Arduíno Adolfo (1860-1943)

Era natural de Lisboa, nasceu a 25 de Abril de 1866 tendo falecido em Vila Verde (Sintra) a 19 de Julho de 1943.²⁶ Casado com Cristiana Júlia Correia, teve três filhos. Sua esposa muitas vezes o acompanhou nas suas viagens de Norte a Sul do País. Polícia

²⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-Ninth Report, 1893, p. 83.

²¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Eightieth Report, 1884, p. 86.

²² Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-Second Report, 1886, p. 92.

²³ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-Second Report, 1896, p. 88.

²⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-Third Report, 1897, p. 94.

²⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-Fourth Report, 1898, p. 97.

²⁶ Existe uma divergência de datas entre as registadas no Livro do Staff da Sociedade Bíblica, (1867/1936), e estas fornecidas por sua filha, “Arduíno teve uma morte serena. Foi numa segunda-feira, 19 de Julho de 1943, que o Senhor o chamou a Si com a idade de 77 anos.” Ver, Lídia Júlia Correia Ançã, *O Pio-neiro*, 2.^a ed., Queluz Núcleo, 1982, p. 99.

de profissão, entrou ao serviço da Sociedade Bíblica em 1 de Março de 1935. Era membro da Igreja Baptista.²⁷

Arduíno, refere o Agente, serviu nas forças policiais; antes disso serviu num dos regimentos da raia, e também na Guarda Municipal. Ele fez melhores vendas que qualquer outro colportor. Durante os primeiros cinco meses do seu trabalho vendeu 45 Bíblias entre a Polícia, 30 aos homens da Guarda-fiscal, e 10 aos membros da Guarda Municipal. Também vendeu Bíblias aos sargentos e guardas do Palácio Real.²⁸

DIAS, António de Patrocínio

Começou por volta de 1861.²⁹ Em 1876, trabalhou na Ilha de S. Miguel e em outras ilhas dos Açores durante 21 meses.³⁰ Apesar das suas vendas não terem sido grandes - 606 cópias - contudo a sua presença foi de grande importância. Durante algum tempo não houve responsável na Igreja Anglicana em S. Miguel e os açorianos ficaram sem uma testemunha da Verdade; os poucos, ingleses que lá viviam não trabalhavam entre os da classe baixa, e os crentes secretos entre os naturais aguardavam pelo colportor que pudesse ler a Palavra com eles, ajudando-os a entender as suas doutrinas, refrescando e fortalecendo seus corações pela sua conversação diária e oração. Tão impressionado estava Dias com as necessidades espirituais do povo que escreveu a Henry Maxwell Wright, que esteve a trabalhar por alguns meses na Madeira e suplicou-lhe que visitasse os Açores.³¹

Dias acompanhou Henry Maxwell Wright numa viagem evangelística pelas ilhas dos Açores. Em S. Miguel referiu que muitos agora possuíam as Escrituras, mas alguns guardavam-nas numa prateleira; outros liam-nas ocasionalmente; poucos ofereciam à "semente" um lugar "num honesto e bom coração."³²

Patrocínio, mesmo depois de aposentado, continuava a trabalhar um pouco em S. Miguel, Açores.³³

ERCOLE, Casoretti

Residia em Lisboa, e visitava Sintra, Mafra e arredores em 1876. Em 1877 visitou os subúrbios de Lisboa (Belém, Campolide, Benfca e Poço do Bispo).³⁴

FERREIRA, José

Trabalhava como colportor com a Sociedade Bíblica e com a Sociedade de Tratados Religiosos.³⁵ Era o homem apropriado para este duplo ofício e capacitado para dar uma boa e clara razão da esperança que tinha em si. Permanecia no Depósito (Lisboa)

²⁷ Elementos extraídos do Livro do Staff. Este livro só começou a ter registos a partir da entrada de Paul Edouard Vallon para o cargo, então, de Sectário Executivo, em 1/10/1935. Introduziu contudo neles, aqueles que já se encontravam ao serviço quando chegou, como foi o caso de Arduíno.

²⁸ Cf. Idem, *Ibidem*, Undred-first Report, 1905, p. 89.

²⁹ «After twenty-seven years service, is still able to plough in hope and sow in hope." Cf. Idem, *Ibidem*. Eighty-fifth Report, 1889, p. 86.

³⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-fourth Report, 1878, p. 71.

³¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-seventh Report, 1881, p. 68.

³² Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-eightieth Report, 1884, p. 87.

³³ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-ninetieth Report, 1894, p. 90.

³⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-third Report, 1877, p. 86, Seventy-fourth Report, 1878, p. 71.

³⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-second Report, 1886, p. 95.

até ao meio-dia, fazendo todo o trabalho necessário de embalagem, entre outros e de tarde viajava pela cidade ou nos seus arredores.³⁶

FIGUEIREDO, Joaquim (1826 - ?)

Colporteur que residia em Estarreja. Trabalhava desde Aveiro até Leiria, em 1876, Em 1877 fez uma visita bem sucedida ao Alentejo visitando Évora, Elvas, Portalegre e os Lugares intermédios, tendo de seguida regressado ao seu distrito onde visitou Pardilhó, Moinhos de Palhal, Vagos, Serra da Anadia, Viseu, Buçaco e Águeda,

Tinha uma admirável facilidade em conseguir entrada em conventos e entre homens, que se opunham a que a Palavra fosse disseminada entre o povo. Desarmava-os com a sua réplica e pela maneira como realçava, a verdade e valor dos livros que ele procurava vender. Fez um excelente trabalho entre os estudantes em Coimbra. “Figueiredo permanece o melhor no número de Bíblias completas que vende, e no valor material que nos remete.”³⁷

Apesar dos seus 70 anos continuava na vanguarda de todos os colportores em vendas, especialmente de Bíblias e Testamentos.³⁸ Teria começado o seu trabalho de colporteur por volta de 1866.³⁹

Por volta de 1890, em Coimbra, sofreu forte oposição dos Jesuítas que o atacaram num dos seus jornais, instando as autoridades para fazerem todas as diligências para proibir a venda das Escrituras; mas o Governador Civil e o Chefe da Polícia defenderam a venda da Palavra de Deus. Os estudantes de teologia, que lhe chamavam “O Rabino da Bíblia”, também eram a seu favor e responderam ao ataque feito pelos Jesuítas afirmando que tal ataque era lutar contra Deus e contra a Sua Palavra. Depois disso os Jesuítas cessaram de lhe causar problemas. Vendeu muitas cópias de Escrituras em hebraico e em grego tanto a professores como a estudantes, tendo muitos doutores e professores dito que iriam ajudar a Sociedade Bíblica no seu trabalho tão longe quanto possível.⁴⁰

Figueiredo continuava o trabalhador mais vigoroso; apesar dos seus setenta anos mantinha-se ainda na vanguarda, de todos os colportores em vendas, especialmente de Bíblias e Testamentos. O seu centro foi a Cidade Universitária de Coimbra, onde ele frequentemente vendia aos estudantes, especialmente aos de teologia, Escrituras não só em português, mas também em latim, grego e hebraico.⁴¹

FREITAS, João Ferreira de (? - 1874)

Era o fiel do Depósito de Lisboa tendo sido aceite recentemente como colporteur na cidade. Faleceu de febre tifóide. Tugman tinha em Freitas um valioso assistente. Possuidor de um pacífico e suave modo, um alfaiate de seu ofício, completamente sem instrução, escrevendo imperfeitamente, tinha feito porém das Escrituras o seu estudo dia e noite por muitos anos. Compreendia perfeitamente o plano da salvação revelado na Bíblia e nunca perdia uma oportunidade de compartilhar o seu conhecimento com aqueles a quem ele podia reter a atenção. Muitas vezes era encontrado pelo Agente,

³⁶ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-third Report, 1887, p. 104.

³⁷ Cf. Idem, *Ibidem*, Eightieth Report, 1884, p. 86.

³⁸ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-third Report, 1897, p. 94.

³⁹ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-fifth Report, 1889, p. 86.

⁴⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-seventh Report, 1891, p. 101.

⁴¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-third Report, 1897, p. 94.

quando o Depósito era na Rua de S. Paulo, afastado do escritório e rodeado de lojistas, aguadeiros, marçanos e outros, lendo e expondo para eles a Palavra de Deus; outras vezes extraindo e tomando notas, para as suas meditações com a sua família e amigos nos Domingos à tarde em sua própria casa; nada lhe dava mais alegria do que falar das coisas de Deus aos que estavam à sua volta.⁴²

GONÇALVES, Luís

Conforme nos revelam os Relatórios do Trabalho de Colportagem, Luís Gonçalves dedicou vários anos de trabalho visitando o Sul do País. Como resultado desse esforço contraiu uma oftálmica⁴³ em 1885, devido ao brilho e ao pó das pedras com as quais as estradas eram construídas, a qual o obrigou a ficar retido 3 meses em casa, continuando a sofrer para sempre dos seus olhos.⁴⁴

Em 1877 passou vários meses no Algarve. Deixou Faro em direcção à sua área de trabalho passando por Beja. Deslocou-se através do caminho-de-ferro em direcção a Espanha, por Beja, visitando Portalegre por três semanas.⁴⁵ Gonçalves era um resoluto e laborioso colportor. A graça de Deus tinha feito muito para fazer de um homem inapto um homem vitorioso e hábil. Visitou lugares que nunca antes tinham sido visitados por outros. Encontrou no período balnear uma grande oportunidade para contactar com estrangeiros de lugares distantes.⁴⁶ Embora não totalmente recuperado dos seus olhos, agora com uns óculos escuros, regressou ao Algarve tendo viajado num vapor até Sines. Visitou Beja, Évora, Portalegre, Estremoz e Elvas e os locais intermédios.⁴⁷ Luís Gonçalves fazia grandes viagens a pé ou de comboio. Era um homem de uma grande capacidade física. Sozinho conseguia viajar através de uma província três vezes maior que as do Norte. O Sul era muito menos povoado do que o Norte.⁴⁸

Por último, viajava regularmente pelos distritos de Coimbra e Leiria, fazendo ocasionalmente visitas a outras partes do País.⁴⁹ A sua vida cristã e a forma tranquila de partilhar a mensagem aqueles que encontrava prontos a ouvi-lo, valorizava a Palavra aos olhos do povo. A sua vida era um testemunho quando a letra da Palavra não era ouvida ou era desconhecida.⁵⁰

GOUVEIA, M. J.

Era somente um colportor a tempo parcial. Visitava parte da cidade de Lisboa.⁵¹

LAGE, José Joaquim

Entrou para o lugar de Vieira em Abril de 1883. A sua gentileza era efectiva em prevenir ou evitar dificuldades. Entre os lugares visitados há muitos novos que até

⁴² Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-first Report, 1875, p. 83.

⁴³ Inflamação dos olhos ou dos seus anexos.

⁴⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-second Report, 1886, p. 94.

⁴⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-fourth Report, 1878, p. 71-72.

⁴⁶ Cf. Idem, *Ibidem*, Eightieth Report, 1884, p. 86.

⁴⁷ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-third Report, 1887, p. 102-103.

⁴⁸ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-fourth Report, 1888, p. 98.

⁴⁹ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-third Report, 1897, p. 94.

⁵⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-third Report, 1897, p. 94.

⁵¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Eightieth Report, 1884, p. 87.

então não tinham sido alcançados.⁵² Homem de um excelente espírito, pronto para qualquer trabalho no serviço do Mestre, era portanto o homem indicado para Trás-os-Montes. Este era terreno ainda não alcançado até que ele o iniciou. Encontrou o caminho do dever bem longe do que é agradável. Sofreu prisão, noutros locais foi fustigado. Retiraram-lhe os livros para serem examinados.”⁵³

LEITE, António

Começou como colportor em Outubro de 1884. Parecia ser um excelente homem e bem qualificado para o trabalho. Tinha ganho muita experiência como evangelista na América entre os portugueses que residiam em Illinois; esteve também em Cabo Verde, para onde Mr. Stewart esperava enviá-lo outra vez como colportor para a costa de África quando a oportunidade para isso surgir. Até agora, afirmou Mr. Stewart: “Tenho fracassado ao tentar encontrar uma forma de enviar as Escrituras, com exceção dos missionários americanos em Benguela, e eles não têm circulado muito; mas agora António Leite, tendo chegado e se oferecido, pareceu-me bem enviá-lo numa viagem. Embora os encargos possam ser grandes, eu confio que o fruto do seu trabalho será infinitamente maior. Durante os poucos meses em que esteve empregado fez um trabalho razoável visitando os distritos do Porto até Aveiro, fazendo uma curta visita a Coimbra. Eu acredito que o seu americanismo tem um encanto consigo e põe uma expressão nova em factos velhos. Fala inglês razoavelmente pois estudou no Mr. Grattan Guinness’s Institution durante um ano; portanto tem uma melhor educação que qualquer outro colportor.”⁵⁴

Atravessou muito do mesmo terreno que Joaquim Figueiredo a sul de Aveiro, ao longo da costa, mas foi até Pombal tendo aí alcançado a mais alta e elegante sociedade. Possuidor de um mais elevado nível educacional encontrou portas abertas e bem instruído nas Escrituras, pôde nelas entrar. Visitou elegantes estâncias balneares tais como Granja e Espinho, onde vendeu Bíblias de melhor encadernação. As suas oportunidades foram grandes tendo feito o seu trabalho com a maior satisfação.⁵⁵

Em virtude do seu treino e experiência na Inglaterra, América e Cabo Verde, não obstante ter “sentido muito a separação da sua família e colegas de trabalho, mas cheio de fé no Senhor e persuadido de que a sua missão em novos lugares seria abundantemente abençoada”, embarcou em Fevereiro de 1886. Esperava, se a sua saúde o permitisse, passar dois anos nesta viagem. Pararia por um mês ou mais em cada um dos portos nos quais a Companhia dos Vapores African Line fizesse escala.⁵⁶ Assim, permitiria que o seu trabalho pudesse ser realizado no interior de cada um destes locais de paragem. O limite sul da operação destes vapores era Moçamedes, 15º ao sul do Equador.

Como a família do colportor tinha que ser apoiada nas suas necessidades durante a sua ausência, este empreendimento de colportagem seria comparativamente dispendioso para a Sociedade. Mas o Comité se alegrou de que de uma maneira tão fiel

⁵² Cf. Idem, *Ibidem*, Eightieth Report, 1884, p. 86.

⁵³ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-second Report, 1886, p. 92.

⁵⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-first Report, 1885, p. 90-91.

⁵⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-second Report, 1886, p. 93.

⁵⁶ São referidos S. Vicente e S. Tiago em Cabo Verde; Bissau na Senegâmbia e Bolama nas Ilhas Bijagós; as Ilhas do Príncipe e S. Tomé, no Golfo da Guiné; Zaire (Congo) e Ambriz, Luanda, Benguela e Moçamedes, todas na província de Angola. Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-second Report, 1886, p. 94.

e apropriada um homem tenha sido encontrado para um tão necessário e difícil trabalho.⁵⁷

Passou onze meses visitando os principais portos portugueses da costa ocidental africana. Em muitos desses locais a Sociedade entrava em terreno virgem.⁵⁸ O seu trabalho não se confinava à venda das Escrituras. Encontrou-se com muitos cristãos na sua viagem. Chateline em Luanda e Walter em Benguela deram-lhe um caloroso bem-vindo e fizeram tudo o que podiam para aumentar e prover ao pedido da Palavra de Deus. Leite viu-se obrigado a regressar antes que a sua missão estivesse completa. Teve um severo ataque de febre tendo ficado inteiramente prostrado de mente e corpo, ao que os seus amigos locais exigiram a sua imediata partida.⁵⁹

MANUELA

Era conhecida e referida como a “Mulher-Bíblia”. Cooperava com a London Bible and Domestic Female Mission. A liberdade que a Mulher-Bíblia tinha para entrar nos hospitais para ler ou falar da Palavra da Vida aos pacientes foi geradora de grande bem.⁶⁰ Tinha alegria no seu trabalho e viu algum do seu fruto.⁶¹

Mantinha um ministério de visitação casa a casa enquanto vendia ou oferecia Escrituras a todos os que necessitavam. Ela tinha possibilidades de oferecer gratuitamente a qualquer um demasiadamente pobre para comprar, graças a uma oferta que um senhor suíço entregou para comprar Escrituras.

Também trabalhava em ligação com fábricas onde estavam empregadas mulheres. As encarregadas não levantavam objecções e as mulheres se alegravam com as visitas da Manuela que tomava lugar no seu meio e lhes lia a Palavra dando, ao mesmo tempo, uma pequena explicação acerca de qualquer coisa que não tivessem entendido. Também no hospital um bom trabalho foi feito através dos anos.⁶²

MATOS

Começou a trabalhar em 1895. Em 1896 visitou diversas partes do Alentejo, mas passou a maior parte do ano na Guarda e em Viseu. Referiu que nenhuma parte de Portugal lhe parecia tão árida, morta e indiferente como este Distrito. Contudo, mesmo aqui a semente não foi semeada em vão pois verdes manchas despontavam. Tão severa tinha sido a sua jornada que ele desfaleceu, tendo ficado por algumas semanas no Hospital.⁶³

McNICOLL

Colaborador e conselheiro do Comité da Agência durante o interregno de liderança.⁶⁴

⁵⁷ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-second Report, 1886, p. 94.

⁵⁸ Do ponto de vista da missionação, naturalmente.

⁵⁹ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-third Report, 1887, p. 106.

⁶⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-second Report, 1886, p. 94.

⁶¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-third Report, 1887, p. 104.

⁶² Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-ninth Report, 1893, p. 83.

⁶³ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-third Report, 1897, p. 95.

⁶⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-third Report, 1877, p. 86.

MELIM, Manuel de

Fez parte do grupo de cristãos naturais da Madeira que emigraram para Illinois no tempo da perseguição ocorrido há muitos anos, talvez no tempo de Kalley. Foi chamado à Madeira por Henry Maxwell Wright. Robert Stewart afirma ter um bom testemunho do valor de Melin pois era um homem apto para o trabalho de testemunho pessoal, ensino e ajuda.⁶⁵ Em 1883 foi nomeado para pastorear os portugueses na Missão aos Marinheiros fundada no ano anterior nesta Ilha. Por dez anos exerceu Melim o seu ministério; e por sua desistência, Alexandre Drummond Patterson, chegado a Lisboa, deu à Madeira um pastorado contínuo de 1897 a 1924, nas duas línguas. Melim regressou à Madeira em 1895 e aí trabalhou até à morte.⁶⁶

MODERNO, A.

Tomou o lugar de Patrocínio Dias nos Açores em 1886.⁶⁷ Em 1890 foi incumbido de uma missão a Cabo Verde.⁶⁸ Em 1892 já o encontramos como assistente do Depósito em Lisboa não podendo por isso fazer muito trabalho de colportagem, sendo contudo uma ajuda para muitos através da sua influência pessoal.⁶⁹ Acrescenta a dado passo o Agente Mr. Stewart: “Estou, contudo, satisfeito porque apesar do decréscimo de vendas dos Evangelhos no Depósito, isso tem sido contrabalançado pelas suas vendas através da cidade e em partes onde, apesar de nem o nosso Depósito nem a Bíblia serem conhecidos, os ‘pequenos mensageiros’ têm chegado às mãos das pessoas”.⁷⁰

NASCIMENTO, P.

Começou no ano de 1894 tendo passado por um período de prova.⁷¹

PAIS, A.

Novo assistente que, antes da sua conversão, costumava vender imagens de santos e quinquilharia mas que agora prova a si mesmo ser um efectivo vendedor da Palavra de Deus.⁷²

PEREIRA, José

Como colportor, José Pereira tinha a sua área de acção no Minho. Era um bom e fiel homem, não muito bem sucedido nas vendas mas peculiarmente apto na Palavra quando questionado por amigos ou inimigos.⁷³ O povo desta região na sua maioria era pobre, como o próprio José. Era um homem pobre com um coração alegre e o seu génio

⁶⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-ninth Report, 1883, p. 94.

⁶⁶ Cf. Eduardo Moreira, *op.cit.*, p. 303.

⁶⁷ Cf. British, *op.cit.*, Eighty-third Report, 1887, p.106.

⁶⁸ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-seventh Report, 1891, p. 99.

⁶⁹ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-ninth Report, 1893, p. 83.

⁷⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninetieth Report, 1894, p. 90.

⁷¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-first Report, 1895, p. 91.

⁷² Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-ninth Report, 1893, p. 94.

⁷³ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-second Report, 1886, p. 92.

de comunicar um pouco da sua alegria era bem recebido por muitos. O seu tacto no contacto com os oponentes, muitas vezes fê-los aderir ou serem seus amigos.⁷⁴

PERES, Romão

Estão registadas passagens deste colporteur, em 1900, por Elvas e por Coimbra. Em Elvas, refere que após alguma dificuldade, conseguiu entrar no Forte da Graça e colocar as Escrituras nas mãos dos soldados, tendo sido bem recebido. Depois, saiu pelas ruas cantando hinos e anunciando em voz alta: “Aqui está a Palavra de Deus; quem deseja as Boas Novas da Salvação?” De caminho vendeu muitas cópias das Escrituras. Ao passar por Coimbra teve uma dura tarefa a realizar entre as centenas de estudantes. Estes, usaram o seu tempo livre fazendo-o tropeçar com os seus argumentos e, finalmente, foram forçados a reconhecer que Romão tinha a Bíblia na ponta dos dedos. Muitos compraram as Escrituras em português, grego e hebraico. Uma vez, um estudante de Direito, afirmou: “Se nós tão-somente soubéssemos as leis do País como o Senhor sabe a Bíblia, nós faríamos melhor.”⁷⁵

Romão Peres, durante o ano de 1901, visitou os campos de refugiados Boers, onde se cerca de 1500 refugiados foram acolhidos, vindo de Lourenço Marques, levando-lhes Escrituras em holandês. Um suplemento adicional de 400 Bíblias foi feito de Londres para este efeito.⁷⁶

PINTO, A.

Esteve à prova durante um ano e, tendo provado ser um capacitado vendedor, entrou para o quadro em Julho de 1893. As suas vendas foram as mais altas desse ano.⁷⁷

QUINTEIROS, Camilo (? - 1887)

Residia no Porto e visitava a região Norte até ao Minho. Em nenhuma outra parte de Portugal havia melhor evidência do crescimento no conhecimento de Cristo. Os inimigos eram mais ferozes e os amigos mais evidentes. Quinteiros foi preso em 1883, na cidade de Viana, tendo sido os seus livros confiscados. No entanto, após cinco dias, foram recuperados.⁷⁸ Em Outubro de 1886 desloca-se para Lisboa constatando aí que o Porto era mais fanático do que Lisboa, reconhecendo, contudo, que era mais fácil as vendas lá do que cá. Acrescenta: “A religião conta para alguma coisa no Porto, para nada em Lisboa. Os homens do Norte querem algo e, quando não satisfeitos com Roma, procuram algo melhor. Os homens de Lisboa não querem nada e ousadamente afirmam: ‘Comamos e bebamos que amanhã morreremos.’ Como os atenienses,⁷⁹ escarnecem da ressurreição dos mortos.”⁸⁰

Quinteiros permanecia o terceiro em termos de serviço não obstante contar com

⁷⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty- third Report, 1887, p. 103.

⁷⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-seventh Report, 1901, p. 96.

⁷⁶ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-eighth Report, 1902, p. 95.

⁷⁷ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninetieth Report, 1894, p. 91.

⁷⁸ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty Report, 1884, p. 86.

⁷⁹ Ver *A Bíblia Sagrada*, Actos dos Apóstolos, capítulo 17, versos 15 a 34.

⁸⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty- third Report, 1887, p. 103.

mais de setenta anos. Morreu idoso, ainda activo no serviço até cerca de duas semanas antes da sua morte.⁸¹

RAMOS, J. S.

Estava radicado no distrito de Aveiro. Durante o Inverno viajava para o interior e no Verão ia para as zonas balneares frequentadas por visitantes. Ele pensava como Melancthon que não era necessário exercer pressão para persuadir o povo a crer, mas como o Mestre disse: “Aquele que vai com a missão de trazer convidados para a Sua casa deve compeli-los a vir.”⁸² Em 1883, Ramos resignou tendo-se voltado para os negócios.⁸³

SANTOS, F. dos

Entrou ao serviço em Dezembro de 1883. Seis anos antes já tinha desejado entrar ao serviço mas, a sua juventude acabou por se tornar um impedimento. Agora parecia o homem mais indicado, cheio de conhecimento bíblico.⁸⁴

SILVA, Bento Augusto da

Trabalhava no Porto e seus arredores recebendo somente uma percentagem das suas vendas.

SILVA, Bráulio da

Outro colportor que surge já no século vinte. Bráulio da Silva visitou uma das mais difíceis partes da capital, um alfobre do crime e antro de caracteres duvidosos. Alegrou-se pela forma como foi recebido. Em um mês vendeu 39 Bíblias aos seus habitantes. Este bairro ainda não tinha sido previamente tocado por outro homem.⁸⁵

A vinte e um de Março de 1903, em Loulé, Bráulio foi preso pela intimação de um prior, membro do Conselho. Esteve preso dez dias, tendo sido liberto por ordem do Governador Civil do Algarve, que se encontrava em Lisboa. Não lhe foi permitida dar qualquer explicação, nem o Administrador lhe apresentou qualquer razão para a sua prisão. Continuou a trabalhar após a sua libertação, mas cedo foi chamado pelo Governador Civil que o informou que tinha recebido ordens do Ministro do Estado de que “qualquer homem apanhado a vender Bíblias ou livros religiosos sem a legitima autorização da Igreja de Roma será considerado culpado de crime, sendo os livros imediatamente confiscados e o culpado enviado para julgamento.” Uma vez contactado o Secretário do Ministro do Estado, desculpou-se afirmando não ter nada a ver com assuntos eclesiásticos e, se o Bispo disse que os livros eram falsos não podia duvidar. Não obstante, o Governador Civil informou o colportor que, com prazer lhe daria uma autorização mas estava com medo do bispo do Algarve. No mesmo ano ainda foi encontrado na Estremadura e nos Açores.⁸⁶

Em Vila Flor, distrito de Bragança, a um de Fevereiro de 1905, quando iniciava o

⁸¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-fourth Report, 1888, p. 97.

⁸² Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-Eighth Report, 1882, p. 102.

⁸³ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty Report, 1884, p. 87.

⁸⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty Report, 1884, p. 87.

⁸⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninety-ninth Report, 1903, p. 90.

⁸⁶ Cf. Idem, *Ibidem*, Undredth Report, 1904, p. 89, 91.

seu trabalho na praça pública e estava a falar a algumas pessoas, um polícia levou-o preso. Na Administração, o *Administrador* recusou-se a ouvi-lo, chamou-o de mandrião e ordenou que fosse revistado. Dos seus bolsos, papéis pessoais e dinheiro bem como todas as Escrituras que tinha consigo foram levados (69 Bíblias, 47 Testamentos e 563 Porções). Bráulio foi então colocado numa verminosa e imunda prisão. Quando o Sr. Moreton recebeu, em Lisboa, notícias da sua prisão, telegrafou informando as autoridades locais e então colocou o problema nas mãos da Embaixada Britânica. Através dos seus ofícios com o Ministro do Interior, foram enviados telegramas para Vila Flor, para libertar Bráulio. Esteve oito dias na prisão e foi libertado na condição de se apresentar pessoalmente quando para isso fosse chamado. Os 679 volumes das Escrituras pertencentes à Sociedade ficaram retidos pelas autoridades. A acusação contra Bráulio era de que ele, fraudulentamente, tentou fazer passar Bíblias “protestantes” como correspondendo com a versão católica romana.⁸⁷

SILVA, Manuel Francisco da (? – 1875)

Colporteur que, em 1868, com Manuel Vieira de Sousa, fixa residência em Gaia e vai influenciar decididamente a actividade de Diogo Cassels. É várias vezes preso por vender Bíblias.⁸⁸ Preso no Porto em 1866 tendo os seus livros sido confiscados pelo bispo da diocese. Julgado e condenado por um júri no Porto. Um apelo foi feito para o Supremo Tribunal do Porto pelo qual foi absolvido, tendo o bispo recebido ordens para devolver as Bíblias e os Testamentos que tinha confiscado.⁸⁹ Em trinta de Maio de mil oitocentos e sessenta e sete, Manuel da Silva foi preso em Lamego por ordem do Administrador ou do Magistrado. A única ofensa apontada contra ele foi de que ele estava publicamente vendendo Bíblias e Testamentos falsificados. Não foi acusado de estar confundindo o povo em disputas ou censurando a religião do Estado. Foi lançado na prisão e detido por meses. Em Novembro foi apresentado ao Tribunal de Lamego, julgado por um júri e declarado culpado. A sentença aplicada foi de dois anos. Foi feito o apelo para o Supremo Tribunal do Porto. Neste meio termo, Manuel da Silva foi libertado através de uma pesada fiança.⁹⁰

SMART, W. G.

Smart foi um zeloso inglês, familiarizado com a língua portuguesa, muito usado no trabalho entre os pescadores e designado pelo Comité para substituir Martinho Vieira após a sua morte.⁹¹ Desempenhou o cargo de depositário na Madeira.⁹²

SOUSA, A.

Começou o seu trabalho de colporteur em 1892 e as suas vendas de Bíblias e Testamentos foram as mais altas embora as vendas de Porções tenham sido comparativa-

⁸⁷ Cf. Idem, *Ibidem*, Undredth-second Report, 1906, p. 87.

⁸⁸ Cf. Fernando Aníbal Costa Peixoto, *Diogo Cassels. Uma Vida em Duas Margens*, Vol. II, p 295.

⁸⁹ Cf. British, *op.cit.*, Sixty-sixth Report, 1870, p.126.

⁹⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Sixty-fifth Report, 1869, p.147-148.

⁹¹ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-sixth Report, 1880, p.87.

⁹² Cf. Idem, *Ibidem*, Ninetieth Report, 1894, p.89.

mente poucas. Ofereceu-se para ir para África aguardando o parecer do Comité no sentido de o considerar apto para ser designado. O parecer do Agente era de que ele haveria de provar ser um efectivo sementeiro da Boa Semente da Salvação.⁹³

SOUSA, Manuel

Era também, à semelhança de Ventura, um evangelista a quem o mesmo privilégio era dado. Andrew Cassels (Candal), que tinha um grande interesse nele, testemunha que em Braga o seu trabalho foi mais bem sucedido do que o que era do agrado dos padres. Eles incitaram a turba a partir em direcção à sua casa e todas as Bíblias, Testamentos e folhetos foram empilhados na rua e queimados publicamente. As autoridades, contudo, apanharam os líderes tendo estes sido processados. Acrescenta o Agente que “este facto só por si é um esperançoso sinal dos tempos.”⁹⁴

SOUSA, Manuel Vieira (? - 1883)

Ingressou na Igreja Fluminense, no Rio de Janeiro em 1861. Regressou à Pátria com o propósito de lhe trazer o ideal que professara. Denunciado pelo Arcebispo de Braga em 1863, é preso no ano seguinte e condenado a dois anos de prisão. Solto em 1866 volta à sua missão. O advogado de Vieira foi o Dr. Custódio José Vieira (1822-1879), que a propósito deste processo publicou o opúsculo “A liberdade de consciência”⁹⁵

Foi o primeiro caso de prisão em Setembro de 1864. Foi julgado em Barcelos um ano e meio depois e como era de esperar, condenado. Feito o apelo para o Supremo Tribunal de Justiça do Porto voltou a ser condenado. Novo apelo foi feito para Lisboa tendo ficado a aguardar a decisão do Tribunal de que não era contra as leis do País as vendas das Escrituras.⁹⁶

Em 1872, quando oferecia a Bíblia ao povo no Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, foi barbaramente agredido pela multidão, quando um sacerdote tomando-lhe capciosamente um exemplar da Bíblia gritou, bradando-a como um troféu ganho: “Anda aqui um emissário do diabo, vendendo livros falso!” Graças ao Administrador do Concelho, de apelido Pimentel, Manuel Vieira foi liberto da prisão para onde um pelotão de soldados o levara depois da agressão. O clero, contudo, não largou o homem. Excomungado pelo Arcebispo-primaz foi processado, arrastando-se o processo por oito anos. Querendo o Ministro Fontes ganhar eleições por esse círculo, acedeu ao pedido de desenterrar o ridículo processo dos poeirentos arquivos e Vieira foi condenado, pelo Tribunal de Barcelos, a dois anos de prisão por vender a Bíblia Sagrada, negar a Transubstanciação e censurar a idolatria e a absolvição sacerdotal na confissão auricular. Porque não lhe foi dada a tempo a cópia que requerera da sentença não pôde recorrer da mesma e os dois anos passados na inóspita prisão barcelense foram-lhe fatais pois pouco tempo sobreviveu após a libertação.⁹⁷

Vieira morreu em Barcelos em Janeiro de 1883. No entanto, uma carta de James

⁹³ Cf. Idem, *Ibidem*, Ninetieth Report, 1894, p. 90.

⁹⁴ Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-third Report, 1887, p. 105.

⁹⁵ Cf. Eduardo Moreira, *op. cit.*, p. 311-312.

⁹⁶ Cf. British, *op. cit.*, Sixty-sixth Report, 1870, p. 126.

⁹⁷ Cf. Eduardo Moreira, *op. cit.*, p. 320-321.

Cassels revela que a sua influência para o bem, não tinha morrido, nomeadamente pelo facto de a sua sepultura ter aparecido no dia 2 de Novembro bem adornada, vindo-se a descobrir que tal facto se ficou a dever a quatro homens que tinham pedido autorização às autoridades para o fazer, sendo um deles um dos que anos antes tinha comprado um Testamento mas depois persuadido a rasgá-lo.⁹⁸

Os dois jornais de Barcelos referiram a súbita morte e o extraordinário funeral, tendo um deles referido: “Será difícil a Sociedade Bíblica encontrar outro homem semelhante para preencher o lugar de Vieira. O seu espírito era tão calmo, humilde e paciente que temos de o invejar.” Tal é o testemunho dos oponentes, daqueles que falavam contra ele em vida como um propagador de falsas doutrinas e que o viram preso durante dois anos pela sua fidelidade à Verdade, a qual considerava mais preciosa que o louvor dos homens.⁹⁹

VEIGA, António Rodrigues

Trabalhava desde Leiria até aos arredores de Lisboa em 1876. Em 1877 viajou por Tomar, Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha, Mafra e Sintra.¹⁰⁰

VENTURA

Era um evangelista que trabalhava na cidade do Porto o qual tinha permissão para adquirir Escrituras no Depósito a metade do seu valor.¹⁰¹ Tinha um tacto especial no seu contacto com os operários, induzindo muitos a assistirem a cultos públicos e a comprarem Escrituras.¹⁰²

VIEIRA, Martinho

Vai com muita perseverança fazendo o seu trabalho na Madeira. O Depósito ainda não abriu porque a casa ainda não estava pronta.¹⁰³

ZENHA

Deste colportor pouco temos a dizer. Surge em 1903 trabalhando no Minho. Em Viana do Castelo, Zenha teve oportunidade de vender a pessoas de posição influente mas, por outro lado, encontrou severa oposição. Numa ocasião ele expôs os seus livros mas o povo cedo se apercebeu de que eram evangélicos e ficou tão furioso que o ameaçaram atacar. Ele salvou-se somente quando pediu uma cópia da Vulgata¹⁰⁴ para comparação. O resultado foi que ele vendeu diversas cópias das Escrituras.¹⁰⁵

⁹⁸ Cf. British, *op.cit.*, Eightieth Report, 1884, p. 85.

⁹⁹ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-ninth Report, 1883, p. 82.

¹⁰⁰ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-third Report, 1877, p. 88, Seventy-fourth Report, 1878, p. 71.

¹⁰¹ Isto implica em dizer que não era colportor da Sociedade Bíblica. Por isso tal percentagem.

¹⁰² Cf. Idem, *Ibidem*, Eighty-third Report, 1887, p. 105.

¹⁰³ Cf. Idem, *Ibidem*, Seventy-fourth Report, 1878, p. 72.

¹⁰⁴ Muito provavelmente a tradução de Figueiredo.

¹⁰⁵ Cf. Idem, *Ibidem*, Undredth Report, 1904, p. 91.

Bibliografia

- BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY. *Report of the British and Foreign Bible Society*, London, Gresham Press.
- ANÇÃ, Lúcia Júlia Correia. *O Pioneiro*, 2.^a ed., Queluz, Núcleo, 1982.
- MOREIRA, Eduardo. *Vidas Convergentes. História Breve dos Movimentos de Reforma Cristã em Portugal*, Carcavelos, Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, [imp. 1958].
- PEIXOTO, Fernando Aníbal Costa. *Diogo Cassels. Uma Vida em Duas Margens*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995.